ARTE E INCLUSÃO

JOANA D'ARC MARCELO MATOS

Resumo

Neste artigo pretendo argumentar a importância das Artes na educação inclusiva, como um processo de mudança e adaptação do ambiente para acolhimento dos indivíduos com deficiência. Elucidar como o ensino das Artes coopera para inserir crianças com deficiência na sociedade, quebrando o paradigma do raciocínio lógico-matemático, e favorecendo o desenvolvimento infantil para a formação individual, estimulando a criatividade, imaginação e sensibilidade. A arte é um caminho que possibilita o desenvolvimento cognitivo, biopsicossocial, cultural da criança com deficiência. Diante do exposto, a arte e a educação são meios interligados na medida em que uma colabora para o desenvolvimento da outra no processo de inter-relações constantes onde tem como resultado uma educação estética que contribui para uma formação integral. Portanto, para a inclusão plena dessas crianças por intermédio das artes é necessária a contribuição da equipe escolar e da família, realizando as adaptações de acordo com as necessidades de cada educando, propiciando espaços para ressignificar a aprendizagem de cada um deles. Este artigo baseia-se em pesquisa bibliográfica, inclusive a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e as recomendações referenciais do Ministério da Educação.

Palavras-chave: artes. Inclusão. educação infantil.

1 Introdução

A arte é uma das linguagens mais ricas para o desenvolvimento cognitivo das crianças pois, permite que de forma lúdica, livre e criativa, elas experimentem e descubram a si mesmas, bem como a sua expressão, sentimento, comunicação e as possibilidades de criação. A partir disso acredito na arte como coadjuvante na formação humana, e que deve ser mais valorizada na ação educativa. Não apenas como disciplina de recreação, mas sim, um momento onde a arte é usada como meio para exercitar e desenvolver de forma lúdica e prazerosa a sensibilidade, a espontaneidade, a criatividade, a concentração, a ética, dentre outras habilidades e competências que promovem experimentação, estimulação, improvisação e a criação.

Temos na arte uma grande aliada para a inclusão de crianças com deficiências, pois ela pode proporcionar momentos de autoconhecimento, auxiliar no desenvolvimento global, na socialização, contribuindo de forma significativa para elevar a autoestima por meio das diversas linguagens da arte como: pintura, colagem, música, desenho, escultura dança e teatro, que permitem ao indivíduo a expressão de forma única e pessoal, ultrapassando limites e rompendo as barreiras através do fazer artístico.

Considerando o que os documentos oficiais determinam do que se deve esperar de um cidadão, desde a ética e moral até os objetivos que deve cumprir em sua trajetória, é responsabilidade dos adultos (na escola e na família) fornecer à criança estímulos e meios para que faça uso saudável de sua cidadania.

Com esse objetivo, é relevante atentar-se à indicadores de que a criança possa apresentar no convívio social, inclinação à violência, falta de comunicação ou à repressão. Desta forma, cabe ao educador estar com olhar atento a esses sinais, a perda pode acarretar danos ao convívio social de forma imediata e futura.

Com esse propósito, a arte permite à criança externar a forma que percebe o mundo que a envolve, e fornece ao educador com perfil analítico informações revelados de aspectos que a criança consegue controlar em momentos intensos e mais sensíveis, podendo determinar pontos frágeis que possam ser dirigidos como a dificuldade de exercer tarefas básicas que utilizem a coordenação motora ou expressão de sentimentos.

A Arte está presente no cotidiano da vida infantil. Ao rabiscar e desenhar no chão, na areia e nos muros, ao utilizar materiais encontrados ao acaso (gravetos, pedras, carvão), ao pintar os objetos e até mesmo seu próprio corpo, a criança pode utilizar-se das linguagens da arte para expressar experiências sensíveis. (BRASIL, 1998, p. 85).

Muito além do diagnóstico dessas situações, a arte torna possível à própria criança encarar a maneira como percebe seu universo de forma analítica, e lhe propõe o desafio de materializar suas sensações e percepções por meio de seus próprios esforços, auxiliando-a no processo de autoconhecimento e de reconhecimento e compreensão de sua relação com o mundo.

O objetivo deste artigo é analisar a influência da Arte no processo de inclusão de indivíduos (crianças) com necessidades educativas especiais, descrevendo como a arte pode ser utilizada e discutir como esse processo ocorre no ambiente escolar.

A sociedade e as pessoas podem mudar utilizando todo seu potencial criativo e se tornarem melhores. A arte em suas diversas expressões: dança, músicas, pinturas, esculturas, desenhos, teatros pode auxiliar nesse processo.

Sabendo que a inclusão de crianças com necessidades especiais de dá por meio de recursos diversos, a arte e suas linguagens possibilitam romper as barreiras educativas,

realizando no fazer artístico, lúdico e prazeroso um aprendizado significativo.

2 Desenvolvimento

Ao longo do tempo, pensava-se a educação especial desenvolvida paralelamente à educação comum, seria mais fácil a aprendizagem das crianças com necessidades especiais. Essa concepção prevaleceu por muito tempo na história da educação especial.

A partir dos movimentos dos direitos humanos e os avanços nos estudos na área da educação, conceitos foram sendo modificados e com eles a legislação e as práticas pedagógicas, resultando numa reestruturação do ensino regular e especial.

Em 1994, com a Declaração de Salamanca o conceito de necessidades educacionais especiais ressalta a interação das características individuais das crianças com o ambiente escolar e social, enfatizando o desafio do ensino regular em atender esses indivíduos.

De acordo com a Lei 10.715;

A educação especial se destina a pessoas com necessidades especiais no campo da aprendizagem, originadas quer de deficiência física, sensorial, mental ou múltiplas, quer de características como de altas habilidades, superdotação ou talentos (BRASIL, 2001, capítulo 8)

Mesmo com essas perspectivas transformadoras, as políticas públicas implementadas não foram suficientes para alcançar os objetivos da escola comum a assumir o desafio de atender essas crianças em suas diferenças.

Consideramos indivíduos com necessidades educacionais especiais, aqueles que possuem impedimentos de longo prazo, de natureza mental, física, intelectual ou sensorial, e que por esse motivo não participam efetiva e plenamente na escola e na sociedade. Esses indivíduos que apresentam transtornos globais de desenvolvimento apresentam alterações nas interações sociais e na comunicação. Possuem, interesses restritos, repetitivos e estereotipados. São eles os alunos diagnosticados com transtorno do espectro autista e psicose infantil. Já os indivíduos com altas habilidades ou superdotação apresentam um grande grau de criatividade e envolvimento notável em sua área de interesse. Cito aqui transtornos funcionais específicos como: dislexia, disgrafia, disortografia, discalculia, transtorno de atenção e hiperatividade.

Assim como qualquer criança, aquela que possui necessidades educacionais especiais apresenta as mesmas necessidades, porém, algumas podem ser acentuadas por sua condição e, de modo geral, requerem atenção especial por parte de seus tutores e supervisores, em especial, nesse caso, dos educadores. (JANNUZZI, 2006).

Desta forma, deve-se atribuir um planejamento direcionado das práticas de atividades artísticas, tendo em vista objetivos específicos focados. A aplicação da arte na educação, especialmente infantil inclusiva, deve servir a um fim cuidadosamente determinado, e deve ser articulada para tal.

A arte pode ser trabalhada como um veículo prazeroso de aprendizado, mas não mera recreação.

Sendo assim, é necessário ter em mente que a criança deve consumir e executar a arte tanto de forma consciente como inconsciente, bem como livre e guiada. Assim, é necessário dar à criança o espaço para que se exponha ao mundo exterior, mas também lhe fornecer lições específicas que a prepara para encarar diferentes tipos de situações. A forma livre com que devem ser conduzidas essas atividades artísticas, facilita a indução da comunicação e interatividade para que as crianças com necessidades educacionais especiais se tornem capazes de conviver entre si e interagir uns com os outros em pé de igualdade, respeitando as possíveis diferenças.

Esse artigo vem fundamentado na concepção de Lev Vygotsky que defende que para que o conhecimento se manifeste é necessário que ocorra antes um processo neurocerebral, onde o cérebro recebe estímulos sensoriais que possibilitam o desenvolvimento de habilidades (emoção - sentimento, fantasia - imaginação, estímulo- resposta).

A criança inicia seu desenvolvimento projetando sua imaginação no desenho. E ao passar do tempo, conforme vai desenvolvendo sua percepção, seus pensamentos, o desenho começa a obter novas formas. Desta forma, podemos entender que a arte pode ser ampliada ou restrita, tudo dependerá do que será apresentado para a criança.

Conforme a criança vai tendo contato com a realidade, a sua imaginação vai desenvolvendo e dando-lhe condições de compreendê-la.

A teoria de Vygotsky valoriza a criatividade das crianças. Para ele a escola tem papel importante no desenvolvimento cultural delas.

Segundo os documentos oficiais que regem a educação brasileira, em evidência os PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) o objetivo do trabalho com artes nas escolas é de levar o conhecimento e aprendizagem da linguagem artística. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998):

Conhecimento da arte abre expectativas para que o aluno tenha uma compreensão do mundo na qual a dimensão poética esteja presente: a arte ensina que é possível

transformar continuamente a existência, que é preciso mudar referências a cada momento, ser flexível. Isso quer dizer que criar e conhecer são indissociáveis e a flexibilidade é condição fundamental para aprender. (MEC/SEF, 1998 p.6)

O ensino da arte não deve ser tomado como mera distração ou recreação. É sabido que aprendizagem depende muito da motivação. E que para que as crianças aprendam é necessário que haja interesse da parte delas.

A criatividade, a iniciativa, a curiosidade, a confiança em sua capacidade são características que toda criança precisa ter, e a arte pode proporcionar o desenvolvimento dessas características. O ensino da arte:

[...] acolher a diversidade do repertório cultural da criança traz para a escola, a trabalhar com os produtos da comunidade a qual a escola está inserida e também que se introduzam informações da produção social a partir de critérios de seleção adequados à participação do estudante na sociedade como cidadão informado. (MEC/SEF, 1998 p.30)

Atualmente o tema inclusão é bastante comentado na área na Educação, tornando-se um desafio para àqueles que trabalham com indivíduos com necessidades educacionais especiais. De acordo com Staincback (1999, p.21)

"[...] o ensino inclusivo é a prática da inclusão de todos, independentemente de sua deficiência, origem socioeconômica ou origem cultural em escolas e salas de aulas provedoras, onde as necessidades dos alunos são satisfeitas. "

No artigo 24 do Decreto Nº 6.949, de 25 de agosto de 2009 que diz respeito à educação das pessoas com necessidades especiais, declara que:

a) As pessoas com deficiência não sejam excluídas do sistema educacional geral sob alegação de deficiência e que as crianças com deficiência não sejam excluídas do ensino primário gratuito e compulsório ou do ensino secundário, sob alegação de deficiência;

b) As pessoas com deficiência possam ter acesso ao ensino primário inclusivo, de qualidade e gratuito, e ao ensino secundário, em igualdade de condições com as demais pessoas na comunidade em que vivem;

c) Adaptações razoáveis de acordo com as necessidades individuais sejam providenciadas;

d) As pessoas com deficiência recebam o apoio necessário, no âmbito do sistema educacional geral, com vistas a facilitar sua efetiva educação;

e) Medidas de apoio individualizadas e efetivas sejam adotadas em ambientes que maximizem o desenvolvimento acadêmico e social, de acordo com a meta de inclusão plena.

Assim sendo, a educação utilizando a arte como ferramenta, pode ser utilizada para integrar e interagir de forma simples na aprendizagem das crianças com necessidades educacionais especiais.

Desta forma, vemos que através da arte a criança/aluno amplia sua sensibilidade, reflexão, percepção, imaginação, expressando seus sentimentos e desenvolvendo suas habilidades.

As artes nas suas diversas manifestações visual, musical, artesanal, teatral se revela importante para a firmar a inclusão social e educacional de crianças portadoras de necessidades especiais.

O contato das crianças com diferentes instrumentos musicais estimula o desenvolvimento de habilidades motoras, rítmicas e noções espaciais. A música tem o poder de despertar a interação social, por meio de atividades coletivas como corais, cantigas de roda e rodas de música.

As artes visuais (pintura, literatura, música e escultura) ajudam no desenvolvimento das habilidades motoras, porém, seu maior valor está na capacidade de estimular a criatividade e estabelecer uma linguagem que permita a comunicação das crianças, especialmente as deficientes, pois é comum que crianças portadoras de deficiências apresentem dificuldades de comunicação pela linguagem oral pela linguagem oral.

Dessa forma, a atividade artística se mostra como alternativa para que essas crianças interajam com os outros alunos, com os professores e mesmo com os pais, permitindo transferir para o papel, através de desenhos ou mesmo pelas cores utilizadas, os pensamentos e sentimentos do infante (CANTO et al., 2013).

As artes cênicas (teatro) possuem poderosa habilidade pois exige atenção, memória, percepção espacial e corporal, criatividade, expressividade e imaginação, estimulando áreas cognitivas e motoras que auxiliam na interação com o ambiente ao redor, principalmente de crianças com necessidades educacionais especiais.

A literatura por sua vez, também tem grande utilidade. Não se pode negar o consumo de literatura á crianças, principalmente das com necessidades educacionais especiais. Para isso é necessário oferecer propostas literárias que despertem e agucem a curiosidade. Livros de abordagem leve e agradável, com intuito principal de solidificar o hábito da leitura nas crianças.

É essencial a introdução de atividades literárias no planejamento semanal escolar na educação infantil, afim de que desenvolvam suas capacidades intelectuais de forma adiantada, já que atrasos cognitivos e sociais são

mais difíceis de serem trabalhados em idade mais avançada. É fundamental envolver as crianças com necessidades educacionais especiais em atividades literárias, a fim de que transponham o estigma da dificuldade da leitura, poupando esses alunos desse desafio, reforçando erroneamente a divisão intelectual e social entre o portador e o não portador de deficiência mental.

Para além da leitura é preciso promover também a expressão de forma escrita. Atividades com escrita livre, narração de histórias e redação poética, adaptadas às capacidades infantis, familiarizam as crianças com a literatura. Esse estímulo, pouco utilizado na educação básica, contribuirá para a formação de adultos envolvidos literariamente e de uma sociedade mais escritora.

3 Considerações Finais

A inclusão na Educação vem com a finalidade de romper as barreiras existentes no ensino de pessoas com necessidades especiais na escola regular para incluir essas pessoas não só nas escolas, mas também na sociedade.

Acredita-se que as crianças se educando juntas, os indivíduos com deficiências tenham mais oportunidade de prepara-se para a vida em comunidade, os professores aprimorar suas habilidades profissionais e a sociedade se conscientizar do valor social de igualdade de todos, resultando na melhoria da paz social.

Sabemos que a inclusão é uma prática que ocorre além dos muros das escolas, pois se aplica ao trabalho, a cultura, a família, ao lazer, nas atitudes dos outros e também em nossas próprias atitudes.

As práticas artísticas possibilitam aos indivíduos com deficiência, a estimulação dos sentimentos e emoções, da criatividade e da imaginação, provendo ferramentas que auxiliam na comunicação com as pessoas e com o mundo a sua volta, tanto para compreenderem, a si e também aos outros, quanto para serem compreendidas.

A Arte através da expressividade e da interação permite a inclusão da criança com deficiência, pois se trata da construção de uma ponte que ultrapassa o mal do estigma social e atravessa suas dificuldades, que jamais devem ser tratadas como impossibilidades, pois todo indivíduo tem o direito de desenvolver plenamente suas potencialidades.

Referências

CUNHA, S.R.V.; CARVALHO, R.S. Arte Contemporânea e Educação Infantil crianças observando, descobrindo e criando. 2.ed. Porto Alegre: Mediação, 2020.

LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

5. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação Edições Câmara, 2010.

RCNEI: Referencial Curricular nacional para a educação infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v.: il.

https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/15512/1/JFM14062017.pdf. Acesso em 15/02/22 ás 08h12.

http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/ueadsl/article/viewFile/12769/10790. Acesso em 25/02/2022 ás 07h43.

https://bdm.unb.br/bitstream/10483/3341/1/2011 _MagnaMariaMarquesdeSouza .pdf. Acesso em 09/02/2022 ás 07h57.